



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO, ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Curso de Técnicas de Arqueologia

**DISCIPLINA DE HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES, DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA**  
**AO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

1º Ano

Ano Lectivo: 2006/2007

Docente: Professor Coordenador Luiz Oosterbeek  
Assistente do 2º Triénio Alexandra Figueiredo

Regime: Anual

Carga Horária (Contacto): 30T+90TP

ECTS: 10

**Objectivos**

Introdução geral à História, suas fontes e métodos e sua relevância para a Gestão do Território. Pesquisa no domínio da História, na óptica da gestão do território. Estudo e compreensão dos factos e processos históricos, de forma a entender a estreita relação Homem-Ambiente. Desenvolvimento dos sistemas sociais no espaço e no tempo, com particular destaque para as manifestações artísticas da Humanidade. A definição da matriz cultural ocidental. Conceitos de cidade, de lei, de território, de sociedade. Exemplos específicos na Grécia e Roma antigas. Reflexos na Península Ibérica e persistências actuais.

**Funcionamento da disciplina e sua articulação com os objectivos do curso e do ano:** a Licenciatura em GTPC é uma formação que emerge do cruzamento de várias áreas disciplinares, que se articulam em três eixos fundamentais: arqueologia e património (que integra esta disciplina), ecologia e território e planeamento e ordenamento do território. A razão de ser de tal articulação disciplinar é o facto de a gestão do território e do património cultural exigir competências aos níveis, respectivamente, da memória (um território é, em primeiro lugar, um espaço de seres humanos, com as suas tradições culturais, as suas dinâmicas sociais e as suas contradições e identidades – ou seja, o património cultural é a primeira e fundamental dimensão estratégica do território), dos recursos materiais (o meio ambiental é o leque de possibilidades que condiciona a liberdade da acção humana na construção dos seus territórios) e da gestão e economia (um território não existe fora da percepção e dos modelos de exploração que as sociedades humanas sobre ele exercem).

A presente disciplina visa reciclar conhecimentos básicos de História, não apenas na dimensão factual, mas sobretudo ao nível conceptual. Para esse efeito, as quatro horas semanais funcionarão em duas unidades paralelas, e articuladas, de duas horas semanais cada uma. Nas sessões de uma hora teórica e uma TP (docente LO), serão desenvolvidos os conceitos essenciais da História, suas metodologias, suas principais tendências estruturantes, na relação com a dinâmica das sociedades, culturas e



civilizações. Nas sessões de duas horas TP (docente AV) serão aprofundados alguns estudos de caso.

Pretende-se que, ao fim do ano, os alunos sejam capazes de, com autonomia, proceder a uma contextualização histórica e cultural de um determinado contexto social actual, inferindo daí as suas potenciais implicações para a gestão presente do seu território e do património cultural que o caracteriza.

---

**Estrutura programática:**

L.Oosterbeek	A. Figueiredo
1. Introdução. O que é a História. A história no contexto das outras ciências. A História como memória do Território e da génese da Urbe.	Comentário de texto. Visita à Biblioteca.
2. Uma panorâmica da História Universal: 2 milhões de anos! Mais? Menos? (2 aulas)	As fontes e as condições de produção das fontes. Conservação das fontes.
3. Fontes históricas primárias e secundárias.	Subjectividade na leitura das fontes.
4. Metodologia geral. Organização de apontamentos. Fichas bibliográficas, fichas temáticas e fichas de leitura.	Análise de diferentes tipos de fontes. Trabalho de pesquisa bibliográfica.
5. Pesquisa bibliográfica (2 aulas)	A Mesopotâmia como berço das mais antigas civilizações:
6. A História como identidade: da Bíblia aos relatos de Bagdad.	1. Suméria
7. A História como crónica: de Fernão Lopes aos nossos dias.	2. Babilónia
8. A História factorial moderna: Vico, Voltaire e alguns contemporâneos.	3. Assíria
9. História e estórias: encruzilhadas do nosso tempo e a resposta de Susan Sontag.	Os Fenícios e o contacto com o Mediterrâneo.
10. História oral e história local: como pesquisar.	Cartago e a actividade marítima.
11. Pesquisa de História oral (2 aulas)	Roma
12. História e documentos: o mundo dos arquivos.	Grécia
13. Visita ao arquivo do IPT.	Os Maias, os Astecas e os Incas
14. História e fotografia: a visão de Levi-Strauss.	Os povos do Oriente
15. História e cultura material. Olhar o mundo como tecnólogo.	Guerras económicas, políticas e religiosas entre as primeiras civilizações.
16. Pesquisa de História da cultura material	O antes e o agora: O que mudou.

(2 aulas).	Debate. (2 aulas)
17. História e conhecimento. De Platão à modernidade.	
18. Leituras da História: Hegel e a justificação do Estado; Marx e a justificação da revolução.	
19. História e Crítica.	
20. Temas de História Universal em debate (todos os alunos apresentam um tema em 10 minutos, que se discute durante outros 10).	

### **Funcionamento e avaliação:**

Os alunos serão chamados a participar em vários momentos de interacção que constituem oportunidades de avaliação. Para além das frequências semestrais, prevê-se a elaboração de trabalhos, participação nas aulas, preparação de temas para debate e testes sem marcação prévia. A média final da avaliação de frequência será obtida pela fórmula  $(Ax0,3)+(Bx0,3)+(Cx0,2)+(Dx0,1)+(Ex0,1)$ , em que A e B são as duas frequências, C é a avaliação dos trabalhos, D é a avaliação dos testes e E é a ponderação da avaliação contínua (assiduidade, participação nas aulas, iniciativa, autonomia). Para dispensar de exame é necessário ter uma média final igual ou superior a 10 valores, e uma avaliação igual ou superior a 10 valores em pelo menos 4 dos cinco componentes da fórmula.

### **Bibliografia (leitura obrigatória dos títulos com \*):**

BLOCH, Marc, *Introdução à História*, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, 1987

\* BRAUDEL, Fernand, *História e Ciências Sociais*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973.

COLLINGWOOD, R. G., *A Ideia de História*, Lisboa, Ed. Presença, 1989

\* ECO, Umberto *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*, 5ª ed., Editorial Presença, Lisboa, 1991

EINAUDI, *Memória – História*, Lisboa, INCM, 1984

FEBVRE, Lucien, *Combates pela História*, trad. portuguesa, 2 vols., Lisboa, Presença, 1977.

FOUGEYROLLAS, Pierre, *Marxisme et Sciences Sociales*

POPPER, Karl, *A Miséria do Historicismo*, Cultrix, São Paulo, 1980

LE GOFF, Jacques, *et alli, A Nova História*, Lisboa, Edições 70, 1991

PEREIRA, Maria Helena da Rocha, Estudos de História da Cultura Clássica, I Vol., Cultura Grega, 4ª edição, FCG, Lisboa, 1976, pp. 121-122

MATTOSO, José (dir.), *História de Portugal*, 8 vols., Lisboa, Círculo de Leitores, 1992...

\* MATTOSO, José, *A Escrita da História. Teoria e Métodos*, Lisboa, Editorial Estampa, 1997

MENDES, José M. Amado, *A História como Ciência. Fontes, Metodologia e Teorização*, Coimbra, Coimbra Editores, 1987

SPENGLER, Oswald, *Le Déclin de l'Occident - Esquisse d'une morphologie de l'histoire universelle*, Éditions Gallimard, 1978

\* GARDINER, Patrick, Prefácio do antologista para a edição portuguesa de Teorias da História, F. C. G., Lisboa, 1984, p. XXXVIII

SCHAFF, Adam, *História e Verdade*, Lisboa, Editorial Estampa, 1977

TORGAL, Luís Reis, J.A.Mendes, F.Catroga, *História da História em Portugal*, col. Grandes Temas da nossa História, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996

\* Leitura diária de pelo menos um dos seguintes jornais: “Diário de Notícias”, “Público”, “Jornal de Notícias”

Mais bibliografia será dada oportunamente durante as aulas.

---

